



# A Santa Sé

---

CERIMÓNIA DE BEATIFICAÇÃO DE CINCO SERVOS DE DEUS

## *HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II*

Domingo, 29 de Abril de 2001

1. *"Ao surgir a manhã, Jesus apresentou-se na praia"* (Jo 21, 4). No alvorecer do dia, o Ressuscitado apareceu aos Apóstolos, que voltavam de uma noite de trabalho inútil no Lago de Tiberíades. O Evangelista especifica que nessa noite *eles "não apanharam nada"* (*Ibid.*, v. 3), acrescentando que nada tinham para comer. Ao convite de Jesus: *"Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar"* (*Ibid.*, v. 6), eles obedeceram sem hesitar. A sua resposta foi imediata, e grande a recompensa, pois em seguida a rede que ficara vazia de noite, *"mal a podiam arrastar, devido à grande quantidade de peixes"* (*Ibidem*).

Como deixar de ver neste episódio, que São João narra no epílogo do seu Evangelho, um sinal eloquente daquilo que o Senhor continua a realizar na Igreja e no coração dos fiéis que confiam n'Ele sem reservas? Os cinco Servos de Deus, que neste dia tive a alegria de elevar às honras dos altares, constituem singulares testemunhas da extraordinária dádiva que Cristo ressuscitado concede a cada baptizado: o dom da santidade.

Bem-aventurados aqueles que tornam fecundo este dom misterioso, deixando que o Espírito Santo conforme a sua existência com Cristo morto e ressuscitado! Bem-aventurados sois vós que, como astros luminosos, brilhais hoje no firmamento da Igreja: Manuel González García, Bispo, Fundador da Congregação das Missionárias Eucarísticas de Nazaré; Carlos Manuel Cecílio Rodríguez Santiago, Leigo; Maria Ana Blondin, Virgem, Fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Ana; Catarina Volpicelli, Virgem, Fundadora das Servas do Sagrado Coração; e Catarina Cittadini, Virgem, Fundadora das Irmãs Ursulinas de Somasca.

Cada um de vós, voltando-se para Cristo, fez do Evangelho a regra da sua existência. Assim, tornastes-vos seus discípulos fiéis, pois hauristes essa novidade de vida, que foi inaugurada pelo

mistério da sua ressurreição, na fonte inexaurível do seu amor.

2. *"O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: "É o Senhor"" (Ibid., v. 7).* No Evangelho escutámos que, após o milagre realizado, um discípulo reconhece Jesus. Depois, também os outros o farão. Ao apresentar-nos Jesus, que *"se aproximou, tomou o pão e o deu"* (Ibid., v. 13), a passagem evangélica indica-nos como e quando podemos encontrar-nos com Cristo ressuscitado: na Eucaristia, onde Jesus está realmente presente sob as espécies do pão e do vinho. Seria triste se, depois de tanto tempo, esta presença amorosa do Salvador ainda fosse desconhecida pela humanidade.

Tal foi a grande paixão do novo Beato *Manuel González García*, Bispo de Málaga e em seguida de Palência. A experiência vivida em Palomares do Rio, diante de um santuário abandonado, marcou-o para toda a vida, e desde então passou a dedicar-se à propagação da devoção à Eucaristia, proclamando a frase que mais tarde quis que fosse o seu epitáfio: *"Aqui está Jesus! Aqui está Ele! Não O deixeis abandonado!"*. Fundador das Missionárias Eucarísticas de Nazaré, o Beato Manuel González é um modelo de fé eucarística, cujo exemplo continua a falar também à Igreja contemporânea.

3. *"Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-lhe "Quem és Tu?", por saberem que era o Senhor"* (Ibid., v. 12). Quando os discípulos O reconhecem junto do lago de Tiberíades, consolida-se a sua certeza de que Cristo ressuscitou e está presente no meio dos seus. Há dois milénios, a Igreja não se cansa de anunciar e repetir esta verdade fundamental da fé.

A experiência do mistério pascal renova todas as coisas pois, como cantamos na proclamação pascal: *"Afasta os pecados, lava as culpas, devolve a inocência aos que caíram e a alegria aos que estão tristes"*. Este espírito animou toda a existência de *Carlos Manuel Rodríguez Santiago*, primeiro porto-riquenho elevado à glória dos altares. O novo Beato, iluminado pela fé na ressurreição, compartilhava com todos o profundo significado do Mistério pascal, repetindo frequentemente: *"Nós vivemos para esta noite"*, a noite da Páscoa. O seu fecundo e generoso apostolado consistia sobretudo em esforçar-se para que a Igreja em Porto Rico adquirisse consciência do grandioso acontecimento da nossa salvação.

Carlos Manuel Rodríguez pôs em evidência a chamada universal à santidade de todos os cristãos e a importância de que cada um dos baptizados lhe corresponda de maneira consciente e responsável. O seu exemplo ajude toda a Igreja de Porto Rico a ser fiel, vivendo com coerência firme os valores e os princípios cristãos recebidos na evangelização dessa Ilha.

4. Fundadora das Irmãs de Santa Ana, *Maria Ana Blondin* é o modelo de uma existência consagrada ao amor e imbuída do mistério pascal. Esta jovem camponesa do Canadá propôs ao seu Bispo a fundação de uma congregação religiosa para a educação das crianças pobres dos campos, com vista a pôr fim ao analfabetismo. Num grande espírito de abandono à Providência,

de quem amará "o cuidado totalmente maternal", ela aceitará com humildade as decisões da Igreja e, até à sua morte, levará a cabo trabalhos modestos para o bem das suas coirmãs. As proações jamais alterarão o seu grande amor a Cristo e à Igreja, nem o seu cuidado pela formação de verdadeiras educadoras da juventude. Forjada por uma vida de humildade e de escondimento, Maria Ana Blondin encontrava a força interior na contemplação da Cruz, mostrando-nos que a vida de intimidade com Cristo é o modo mais seguro de dar misteriosamente frutos e de cumprir a missão desejada por Deus. Possa o seu exemplo despertar nas religiosas do seu Instituto e em numerosos jovens o gosto de servir a Deus e aos homens, em particular à juventude, a quem é importante oferecer os instrumentos de um autêntico desenvolvimento espiritual, moral e intelectual!

5. *"Digno é o Cordeiro, que foi imolado, de receber... a honra, a glória e o louvor"* (Ap 5, 12).

Estas palavras, tiradas do Livro do Apocalipse e proclamadas na segunda Leitura, correspondem também à experiência mística da Beata *Catarina Volpicelli*. Na sua vida, totalmente consagrada ao Coração do Cordeiro imolado, distinguem-se três aspectos significativos: uma profunda espiritualidade eucarística, uma indómita fidelidade à Igreja e uma surpreendente generosidade apostólica.

A Eucaristia, por ela sempre adorada e transformada no centro da sua vida, a ponto de formular o voto de vítima expiatória, foi para ela escola de dócil e amorosa obediência a Deus. Ao mesmo tempo, foi nascente de amor terno e misericordioso ao próximo: nos mais pobres e marginalizados, amava o seu Senhor, prolongadamente contemplado no Santíssimo Sacramento.

Da Eucaristia ela soube haurir sempre o ardor missionário que a levou a expressar a sua vocação na Igreja, submetida com docilidade aos Pastores e profeticamente comprometida na promoção do laicado e de novas formas de vida consagrada. Sem limitar os espaços da sua actividade, nem dar origem a instituições específicas, queria como ela mesma gostava de afirmar encontrar a solidão nas ocupações e um trabalho fecundo na solidão. Foi a primeira "zeladora" do Apostolado da Oração na Itália e deixa em herança, de forma especial às Servas do Sagrado Coração, uma singular missão apostólica que deve continuar a haurir incessantemente da fonte do Mistério eucarístico.

6. *"Senhor, Tu sabes que te amo"* (Jo 21, 15; cf. vv. 16-17). A tríplice declaração de amor que segundo a página evangélica de hoje Pedro dirige ao Senhor, leva-nos a pensar em *Catarina Cittadini*. Durante a sua existência nada fácil, a nova Beata manifestou um amor incondicional ao Senhor. Esta sua profunda capacidade de amar, sustentada por um grande equilíbrio afectivo, é posta em evidência por quantos a puderam conhecer. Órfã desde a mais tenra idade, tornou-se então ela mesma mãe amorosa para as órfãs. E depois quis que as suas filhas espirituais fossem "mães" na escola e no contacto com as crianças.

Catarina esforçava-se por *"ser de Cristo, a fim de levar a Cristo"*. Também para ela, o segredo foi

a Eucaristia. Às suas primeiras colaboradoras, recomendava que cultivassem uma intensa vida espiritual na oração e, sobretudo, um contacto vital com Jesus eucarístico. Este conselho espiritual é hoje mais actual do que nunca, inclusivamente para aquelas pessoas que são chamadas a ser mestres na fé e que, nesta época de grandes transformações sociais, desejam transmitir os valores da cultura cristã às novas gerações!

7. *"Nós somos testemunhas destas coisas, juntamente com o Espírito Santo, que Deus tem concedido àqueles que lhe obedecem"* (Act 5, 32). Façamos alegremente nossas as palavras que foram tiradas do Livro dos Actos dos Apóstolos e que ressoaram na nossa assembleia. Sim, somos testemunhas dos prodígios que Deus realiza em quantos *"lhe obedecem"*.

Vislumbramos a verdade desta afirmação na vossa existência, ó novos Beatos que, a partir do dia de hoje, veneramos e invocamos como intercessores. A vossa heróica fidelidade ao Evangelho constitui uma prova da fecunda acção do Espírito Santo.

Ajudai-nos a percorrer, por nossa vez, o caminho da santidade, de maneira particular quando ele se torna cansativo. Sustentai-nos a fim de que conservemos o nosso olhar fixo n'Aquele que nos chamou. À vossa voz, à da Virgem Maria e à de todos os Santos, unamos também a nossa, para cantar: *"Ao que está sentado sobre o trono e ao Cordeiro sejam dadas acções de graças, honra, glória e poder para todo o sempre"* (Ap 5, 13). Amen!